



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRÓ- REITORIA DE ENSINO DE PÓS-
GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA

PROGRAMA DE
COMPONENTE
CURRICULAR

Unidade: FFCH		Departamento: Museologia	
COMPONENTE CURRICULAR			
CÓDIGO	NOME		
Disciplina	TE- Interpretação Temática: Comunicação no Museu e no Patrimônio		

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			CURSO(S)	ANO VIGENTE
T	P	E	TOTAL	T	P	E	Mestrado do Programa de Pós- Graduação em Museologia	2023.2
68	00	00	68					

EMENTA

Estudar os avanços feitos no Campo da Interpretação do Patrimônio desde o século XIX até hoje, particularmente em relação com a Interpretação Temática e a Divulgação Significativa, em diferentes países, fazendo uso de diferentes ferramentas, que vem da neurociência, da teoria do drama, da psicologia cognitiva, da comunicação e da aprendizagem significativa, para conceber, organizar e criar, diversas propostas de guias para o desenvolvimento de exposições em museus, rotas de interpretação do patrimônio ou rotas turísticas.

OBJETIVOS

Geral:

Fornecer aos estudantes com as ferramentas teóricas e metodológicas da Interpretação Temática e da Divulgação Significativa, para que possam conceber, criar e organizar guias para o desenvolvimento de exposições em museus, rotas de interpretação do patrimônio ou rotas de interpretação turística, com o objetivo de impulsionar um olhar e prática incluyente e democratizante no âmbito, dos percursos, das exibições e da comunicação, no Campo Patrimonial.

Específicos:

- Estudar o percurso histórico da Interpretação e da Interpretação Temática no Campo do Patrimônio desde o século XIX até hoje.
- Compreender as múltiplas contribuições teóricas ou metodológicas, feitas pelas diferentes correntes de pensamento e conhecimento que confluem dentro da Interpretação Temática.
- Desenvolver uma proposta de guia para a concepção e criação de exposições ou rotas, a partir do olhar da Interpretação Temática, da Divulgação Significativa ou da Curadoria Interpretativa, dependendo se o guia é para museus, patrimônio ou turismo.

CONTEÚDOS

Sessão 1. Apresentação de Programa da Disciplina, dos estudantes e do Professor

Sessão 2. Surgimento do primeiro Parque Natural (1872) e do National Service Park (1916) nos EEUU. John Muir e Theodore Roosevelt no Yosemite Park.

Sessão 3. Revelar e iluminar. O pensamento de Freeman Tilden.

Sessão 4. A interpretação deve ter um tema. As contribuições de William J. Lewis.

Sessão 5 e 6. Interpretação Temática. Sam Ham e o auge no desenvolvimento da Interpretação.

Sessão 7. Divulgação Significativa. Manuel Gándara Vázquez e o seu olhar mexicano.

Sessão 8. Algumas experiências e olhares sobre a Interpretação do Patrimônio no Brasil. O que tem acontecido no caminho brasileiro da Interpretação.

Sessão 9-15. Curadoria Interpretativa. Concepção, criação e desenvolvimento de guias. Uma metodologia para o desenvolvimento de exposições nos museus, no patrimônio e no turismo, da mexicana Alejandra Mosco Jaimes.

Sessão 9. Guia Temático. O resumo executivo com as ideias principais.

Sessão 10. Guia de Estratégias Interpretativas. As trilhas pedagógicas e didáticas no desenvolvimento de exposições e rotas.

Sessão 11, 12, e 13. Guia Científico. A pesquisa mais densa e profunda.

Sessão 14. Guia Curatorial. A escolha do realmente relevante

Sessão 15. Guia Museográfico ou de Percurso. Painéis, fichas e apoios.

Sessão 16. Apresentação pública e avaliação dos Guias Completos. Síntese e balanço.

METODOLOGIA / AVALIAÇÃO

A partir dos diálogos, conversas e reflexões, adiantadas nas diferentes sessões da disciplina, os estudantes deverão desenvolver um Guia Museológico ou de Rota de Interpretação do Patrimônio ou Turística, de maneira gradual, em duplas. Portanto, em cada sessão (particularmente desde a nove até a quinze), os estudantes deverão apresentar cada uma das distintas partes que compõem o Guia Museológico o de Rota completo: Guia Temático, Guia de Estratégias Interpretativas, Guia Científico, Guia Curatorial e Guia Museográfico ou de Percurso.

Os seguintes são os aspectos que serão avaliados no curso:

- Participação ativa dos e das estudantes nos diálogos em cada sessão da disciplina.
- Desenvolvimento de apresentações em duplas de algum texto que componha a bibliografia do curso.
- Apresentação gradual dos avanços na construção do Guia Museológico ou de Rota completo, ao longo das distintas aulas.
- Apresentação e defesa pública do Guia Completo, na sala de aula, na última sessão da disciplina.

BIBLIOGRAFIA

Sessão 1. Apresentação de Programa da Disciplina, dos estudantes e do Professor

Sessão 2. Surgimento do primeiro Parque Natural (1872) e do National Service Park (1916) nos EEUU

ANGULO, Eugenia. Muir, Roosevelt y la acampada que salvó la naturaleza en EE.UU. España: BBVA Open Mind. 2019. Disponível em:

<https://www.bbvaopenmind.com/ciencia/medioambiente/muir-roosevelt-y-la-acampada-que-salvo-la-naturaleza-en-eeuu/>. Acesso em: 5 abr. 2023.

BRUNELLI, Marta. Monografía acerca de los orígenes de la interpretación del patrimonio en los Estados Unidos (1872-1920). In: Boletín de Interpretación No 40. España: Asociación para la Interpretación del Patrimonio-AIP. 2019. Disponível em:

<https://interpretaciondelpatrimonio.com/wp-content/uploads/2020/10/Boletin-de-Interpretacion-40.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2023.

MUIR, John. My First Summer in the Sierra. Boston: The Riverside Press Cambridge, 1911.

Disponível em:

https://www.yosemite.ca.us/john_muir_writings/my_first_summer_in_the_sierra/my_first_summer_in_the_sierra.pdf. Acesso em: 5 abr. 2023.

Sessão 3. Revelar e iluminar

INTERPRET EUROPE. Introducción al desarrollo profesional en la interpretación del patrimonio El folleto. In: Professional Development in Heritage Interpretation Manual Proyecto InHerit.

Bélgica: Landcommanderij Alden Biesen. 2014-2016. Disponível em: <https://www.interpret-europe.net/fileadmin/Documents/projects/InHerit/Brochure-20pag-InHerit-ES.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2023.

TILDEN, Freeman. Interpreting Our Heritage. Carolina: The University of North Carolina Press. 1977. Disponível em:

https://www.academia.edu/35320187/TILDEN_F_Interpreting_Our_Heritage_Chapel_Hill_Books_pdf. Acesso em: 6 abr. 2023.

Sessão 4. A interpretação deve ter um tema

MORALES, Jorge. Ideas para la formación “esencial” en Interpretación. Texto basado en el texto original presentado en el III Seminario de Interpretación del Patrimonio Natural y Cultural.

España: Centro Nacional de Educación Ambiental. 2008. Disponível em: https://www.miteco.gob.es/es/ceneam/articulos-de-opinion/2008_12morales_tcm30-163675.pdf. Acesso em: 5 abr. 2023.

LEWIS, William J. 1981. Interpreting for Park Visitors. 2nd ed.; Eastern National Park and Monuments Association. USA.

Sessão 5 e 6. Interpretação Temática

HAM, Sam. Interpretación Ambiental. Una Guía Práctica para gente con grandes Ideas y presupuestos pequeños. Estados Unidos: North American Press, Golden, Colorado. 1992. Disponível em: <https://es.scribd.com/doc/205821063/Interpretacion-Ambiental-Una-guia-practica-para-gente-con-grandes-ideas-y-Presupuestos-pequenos-Sam-H-Ham-Publicado-con-el-apoyo-de-Programa-de>. Acesso em: 7 abr. 2023.

HAM, Sam. Interpretación. Para marcar la diferencia intencionalmente. Traducción de Jorge Morales Miranda. España: Asociación para la Interpretación del Patrimonio-AIP. 2014.

Sessão 7. Divulgação Significativa

GÁNDARA, Manuel. De la Interpretación temática a la Divulgación significativa del Patrimonio arqueológico. In: Interpretación del Patrimonio Cultural, pasos hacia una Divulgación Significativa en México. México: Secretaría de Cultura, Instituto Nacional de Antropología e Historia. 2018. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/329590885_De_la_Interpretacion_Tematica_a_la_Divulgacion_Significativa_del_patrimonio_arqueologico/link/5c1153f992851c39e90aca/download. Acesso em: 7 abr. 2023.

GÁNDARA, Manuel. La divulgación significativa: una aproximación a la educación patrimonial desde México. In: La educación patrimonial en Lanzarote: Teoría y práctica en las aulas. Menú de recetas patrimoniales. SANJO, Luis (Coord.). Lanzarote: Concejalías de Cultura y Turismo y de Juventud y Deportes del Ayuntamiento de Arrecife, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315665670_La_divulgacion_significativa_una_aproximacion_a_la_educacion_patrimonial_desde_Mexico/link/58dbe7f7458515152b2f0a5f/download. Acesso em: 7 abr. 2023.

Sessão 8. Algumas experiências e olhares sobre a Interpretação do Patrimônio no Brasil

MURTA, Stela; ALBANO, Celina. Interpretar o Patrimônio: um Exercício do Olhar. Brasil: UFMG. 2002.

AURELIANO, Luciana; SILVA, Sergio. Interpretar o Patrimônio no Brasil: Entrevista com Celina Albano. Revista CPC, n. 24, p. 206-219. <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v0i24p206-219>. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/138629/137381>. Acesso em: 7 abr. 2023.

Sessão 9-15. Curadoria Interpretativa. Concepção, criação e desenvolvimento de guias

GARCÍA, Carlos. Entrevista a Mtra. Alejandra Mosco Jaimes. México: ENCRyM. 2017. Disponível em: <https://vimeo.com/180622603>. Acesso em: 5 abr. 2023.

MOSCO, Alejandra. Curaduría interpretativa un modelo para la planeación y desarrollo de exposiciones. México D.F.: Publicaciones Digitales ENCRyM. 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/37843947/Curadur%C3%ADa_interpretativa_un_modelo_para_la_planeaci%C3%B3n_y_desarrollo_de_exposiciones. Acesso em: 5 abr. 2023.

Sessão 9. Guia Temático

Sessão 10. Guia de Estratégias Interpretativas

Sessão 11, 12, e 13. Guia Científico

Sessão 14. Guia Curatorial

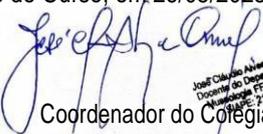
Sessão 15. Guia Museográfico ou de Percorso

Sessão 16. Apresentação pública e avaliação dos Guias Completos

Programa de componente curricular proposto na reunião do
Departamento, em ____/____/____

Chefe do Departamento
(assinatura e carimbo)

Programa de componente curricular aprovado na reunião do
Colegiado de Curso, em 26/05/2023


José Cláudio Alves de Oliveira
Docente do Departamento de
Tecnologia - FICHI UFPA
Inscrição: 29.002081

Coordenador do Colegiado
(assinatura e carimbo)

